



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**O USO DA IMAGEM DE FREI DAMIÃO PELO COMERCIO DE GUARABIRA (PB)
E SUA INFLUÊNCIA A PARTI DA TRADIÇÃO “INVENTADA”.**

RONDINELLE DOS SANTOS FERNANDES

GUARABIRA

2017

RONDINELLE DOS SANTOS FERNANDES

**O USO DA IMAGEM DE FREI DAMIÃO PELO COMERCIO DE GUARABIRA (PB)
E SUA INFLUÊNCIA A PARTI DA TRADIÇÃO “INVENTADA”.**

Artigo científico apresentado ao curso de história da universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em História sob a orientação da profa. MS: Regina Paula silva da Silveira.

GUARABIRA

2017

Ficha catalográfica

F363U Fernandes, Rondinelle dos Santos

O uso da imagem de Frei Damião pelo comércio de Guarabira (PB) e sua influência a parti da tradição “inventada”. [manuscrito]

/ Rondinelle dos Santos Fernandes. – 2017. 30 p. : il. Color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) –
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

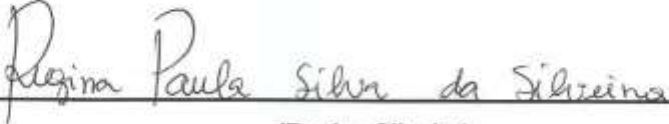
“Orientação: Regina Paula da Silva Silveira, Departamento de história”.

1. Frei Damião. 2. Santuário. 3. Comércio – Guarabira. I. Título.
21. ed. CDD 330

RONDINELLE DOS SANTOS FERNANDES
USO DA IMAGEM DE FREI DAMIÃO PELO COMERCIO DE GUARABIRA E SUA
INFLUÊNCIA APARTI DA TRADIÇÃO "INVENTADA".

APROVADO EM 12 / 04 / 2017

BANCA EXAMINADORA




(Regina Silveira)

Orientadora



(Rivaldo Amador de Souza)

examinador



(Francisco Fagundes de Paiva Neto)

examinador

GUARABIRA

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por te dado coragem e força não permitindo que acomodação me parasse, conseguindo assim vencer mais um obstáculo da minha vida.

Aos meus familiares, em especial a minha esposa Roberta Karoline mãe de uma criança especial, pelo apoio e compreensão por minha ausência durante inúmeras noites longe do convívio familiar.

À professora Regina pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação prestada.

A minha vó Maria do Carmo dos Santos (in memoriam) pela educação que me ofereceu.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Agradecer a banca examinadora e todos os demais professores da universidade estadual da Paraíba (UEPB). Durante essa jornada sempre se prontificaram a ajudar no que foi preciso.

Licenciatura Plena em História

O USO IMAGEM DE FREI DAMIÃO PELO COMERCIO DE GUARABIRA (PB) E SUA INFLUÊNCIA APARTI DA TRADIÇÃO “INVENTADA”.

AUTOR: Rondinelle Dos Santos Fernandes

ORIENTADOR: Profa. MS. Regina Paula Silva da Silveira

Examinador: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto

Examinador: Prof. MS. Rivaldo Amador de Souza

RESUMO

Este artigo tem como objetivo desmistificar o uso da imagem de Frei Damião pelo comercio guarabirense, a “invenção” da tradição do religioso com a cidade de Guarabira como justificativa para a construção do complexo religioso, com verba publica, em favorecimento de alguns grupos da elite local, o santuário de frei Damião e o principal artefato material usado por grupos de religiosos, políticos, empresários e comerciantes, os quais utilizam até o presente momento a popularidade do capuchinho para obterem vantagens diversas e colocarem em curso um projeto socioeconômico e politico atrelado a imagem de frei Damião de Bozzano.

Palavras chaves: Frei Damião, Santuário, utilização da imagem frei Damião.

Licenciatura Plena em História

A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DE FREI DAMIÃO PELO COMERCIO DE GUARABIRA (PB) E SUA INFLUÊNCIA A PARTI DA TRADIÇÃO “INVENTADA”.

AUTOR: Rondinelle Dos Santos Fernandes

ORIENTADOR: Profa. MS. Regina Paula Silva da Silveira

Examinador: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto

Examinador: Prof. MS. Rivaldo Amador da Silva

SUMMARY

This article aims to demystify the use of the image of Frei Damião by the Guarabirenses trade, the "invention" of the religious tradition with the city of Guarabira as justification for the construction of the religious complex, with public funding, favoring some elite groups. The sanctuary of Frei Damião and the main material artifact used by groups of religious, politicians, businessmen and merchants, who have so far used the popularity of the Capuchin in order to obtain various advantages and put in place a socioeconomic and political project linked to the image of Frei Damião de Bozzano.

Key words: Friar Damião, Sanctuary, use of the image Friar Damião.

LISTA DE FIGURAS

Liste todas as figuras do trabalho

Figura 01- Placa de divulgação do memorial Frei Damião	16
Figura 02- Calçada do santuário com a logo marca familiar	17
Figura 03- Entrada Principal do santuário Frei Damião	17
Figura 04- Produtos da “linha” Frei Damião	19
Figura 05- Banner da água Frei Damião	20
Figura 06- Comércio informal do lado externo do santuário	21
Figura 07- Empresas utilizando o nome Frei Damião	22
Figura 08- Reboque Frei Damião	23
Figura 09- Expositório com produtos Frei Damião	24
Figura 10- Cartão de visita de uma loja em Guarabira	24
Figura 11- Revenda de carro	25
Figura 12- Center foto	25
Figura 13- Placa informática	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. GUARABIRA E A “INVENÇÃO DA TRADIÇÃO DE FREI DAMIÃO”.....	11
3. USO DA IMAGEM DE FREI DAMIÃO PELO COMÉRCIO DE GUARABIRA	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5. REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo analisar a ligação da cidade de Guarabira (PB). Com Frei Damião de bozzano, e o uso de sua imagem por grupos locais, “inventado uma tradição” a fim de obterem vantagens diversas se apropriando de sua imagem, a parti da ideia da construção do memorial que surgiu 1997. Até chegar em 2017. E necessário afirma que o referido trabalho não ambiciona, analisar as imagens contidas em seu conteúdo, e sim identificar através delas o uso da imagem do religioso para “promoção” de empresas e pessoas.

Conforme Hobsbawm (1984, p.9). “a invenção da tradição é essencialmente um processo de formalização e ritualização”. Foi este processo que alavancou a construção do memorial frei Damião o qual em 2007. Mudou-se o nome para santuário , a obra financiada com dinheiro publico começou no ano de 2000 e finalizou em 2004. Ficando com o titulo na época de sua inauguração de a segunda maior estatua do Brasil. Aproveitando-se da popularidade do religioso, líderes da igreja e da administração municipal, propagaram o projeto a sociedade guarabirense fazendo uma grande divulgação na mídia escrita e falada, quase com um ritual para que a população recebesse de bom ânimo esta criação de uma nova “identidade local”. As campanhas de divulgação trouxe visibilidade para o turismo religioso da cidade.

Com a mercantilização da fé nasce a fabricação e consumo dos produtos “ damianos” no município de Guarabira, nas principais ruas da cidade podemos identificar os seguintes estabelecimentos posto de combustível, cerâmica, indústria de bolachas, fabrica de imagen de escultura. Entre tantos outros comércios de atividades diferentes os quais levam o nome do capuchinho. Segundo o jornal diário de Pernambuco, 29/05/2011. “a psicóloga social Elaine Pedreira Rabino Vich afirma: o nome influencia, as dinâmicas sociais, culturais e familiares se o nome é homenagem a alguém, esse esta vinculado a história dessa pessoa”.

Talvez pelo desejo de ligar seus produtos e as imagens de suas empresas a de Frei Damião porque ele foi muito popular, que estes grupos transformaram uma figura religiosa no “garoto propaganda” mais conhecido do município de Guarabira.

No entorno do santuário o comercio de objetos acontecem tanto na parte interna como na externa da estatua, são itens variados em sua maioria não religiosos tudo com a permissão do órgão que administra o local que pertence a igreja católica. Este artigo tem como objetivo estudar e entender este processo de “inventar” uma tradição, para Hobsbawm (1984, p. 9). “entende-se um conjunto de práticas normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas visam inculcar certos valores e normas de comportamentos”. Ou seja sempre após um grande acontecimento pode aparecer uma nova tradição, o artigo evidencia quais os expoentes que essa pratica trouxe para a cidade de Guarabira.

2 GUARABIRA E A “INVENÇÃO DA TRADIÇÃO DE FREI DAMIÃO”

A cidade de Guarabira foi fundada em 1964, em terras do engenho Morgado pertencente a Duarte Gomes da Silveira, a origem de seu nome conforme o Monsenhor Emiliano de Cristo que dizer em tupi guarani guará- porá ou bira, isto é moradas dos guarás. A emancipação politica ocorreu em 26 de novembro de 1887, por força da Lei Provincial n 841, seu primeiro nome foi vila da independência. Ela fica a 98 km, de João Pessoa capital do estado. Localizada na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião de Guarabira, conhecida como “capital do brejo” titulo dado porque a cidade fica em uma área de transição do brejo com o agreste, polarizando mais de trinta cidades, e a grande maioria da população pensa que a cidade esta localizada no brejo paraibano. Mas geograficamente pertence a região agreste do estado. Ela tem uma grande dependência comercial de João Pessoa. Apesar de ter redes de lojas estadual e nacional instaladas em seu território, o setor econômico da cidade é dinâmico. Onde circulam grandes quantidades de pessoas, semanalmente no centro comercial. As confecções, móveis, pré-moldado, avicultura e alimentos destacam-se no setor industrial. Com destaque para o empreendimento da empresa guaraves. Que surgiu no município e atualmente e uma das maiores empresas do Nordeste no seguimento da avicultura.

O município de Guarabira (PB) esta incluso no calendário do turismo religioso estadual devido alguns projetos como: a festa da padroeira nossa Senhora da luz, “nos passos do padre Ibiapina”, inspirado no caminho de Santiago

Compostela, na Espanha. Foi aberto oficialmente. Em 2004 pelo então governador Cássio Cunha Lima. “Nos passos do padre Ibiapina” é um projeto desenvolvido pela diocese de Guarabira e a ong para “iwa”, com financiamento do governo do estado de 108.416.00, reais. Todas as trilhas saem do memorial Frei Damião até chegar a Santa Fé, na cidade de Solânea. Mas o complexo religioso de frei Damião e o ponto da cidade que mais atraem visitantes de vários estados da federação. (Revista turismo religioso 2004). In: arquivo municipal.

Radicado no Brasil desde a década de 30, Frei Damião é um descendente de camponês interrompeu seu estudo religiosos, para participar da primeira guerra mundial 1914/1918, combateu pelo exército Italiano na segunda guerra mundial. Ao termino dos conflitos militares ele volta ao seminário e em 1923. É ordenado padre. Formado em teologia, filosofia e direito canônico. Em 28 de maio de 1931, Pio Giannotti como e o seu nome de batismo, vem para o Brasil. Por causa da substituição dos capuchinhos de Napoles pelos de Lucca. Embarcando no navio conte Rosso, um dos mais conhecidos da época o embarque aconteceu no porto de Gênova. (OLIVEIRA 1997 apud ARAÚJO, 2013 p.34).

No dia 17 de junho chegou ao porto do Recife após três semanas de viagem. Foi recebido por autoridades religiosas com ele chegaram oito frades capuchinhos. Aos 33 anos decide começar seu trabalho missionário principalmente no interior do nordeste. Sua primeira missa aconteceu em Gravatá Pernambuco. Ao longo de sua trajetória percorreu aproximadamente 860 municípios, ficando conhecido como um dos maiores confesores do catolicismo mundial. Ele chegou com o nome de Damiano, palavra de origem Grega que significa “domador”. Com adaptações para o vocabulário regional acabou ficando Damião. E o Frei forasteiro veio determinado a “domar” os fieis nordestino com sermões ortodoxos, condenava o pecado, combatia o protestantismo, ameaçava os errantes com o inferno. Foram 66 anos de andanças pelo Nordeste. JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 29/05/2011.

Surgiram entre os fiéis nordestinos rumores que Padre Cicero e Frei Damião seriam a mesmas pessoas por conta das pregações do religioso estrangeiro e do padre cearense, serem parecidas, essa ideia surgiu em 1936 no estado do Ceará. Do

mesmo jeito que o Padre era tratado como padim ou padrinho pelos seus seguidores também Frei Damião começou a ser chamado. Aumentando a crença popular na reencarnação do Padre Cicero Romão.

Frei Damião era considerado um “santo” para os católicos. Intolerante religioso para outros grupos da sociedade como: protestantes, maçonaria, e espiritismo. Estava determinado a evitar a debandada católica para outras religiões com raro sorriso no rosto e preocupado com o não cumprimento da doutrina da igreja romana. E ele conseguiu frear a evasão de muitos católicos para outras crenças através de suas viagens missionaria. como observamos na matéria do JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 29/05/2011. O frade percorreu até 1997, ano de sua morte quase todos, se não a totalidade, dos 860 municípios dos cinco estados da província capuchinha. No dia 31 de maio 1997, aos 99 anos morre Frei Damião. Foi sepultado na capela de nossa senhora das graças no convento são Felix Cantálice, no Recife.

Vale salientar que Frei Damião não tinha uma ligação tão forte com a cidade, passou mais de vinte anos, sem fazer suas missões em Guarabira onde foi construída a mais virtuosa construção em sua homenagem. O bispo da diocese de Guarabira Dom Marcelo Pinto Cavalheira, não o convidava, por questões ideológicas segundo (CRUZ 2010 apud ARAÚJO, 2013, P.34). com advento do concilio vaticano II, a igreja católica apoiava a luta pela terra, e na contra mão da orientação da instituição religiosa estava os sermões do capuchinho por causa da aproximação dele com donos de terras, ele afirmava que movimentos como as ligas camponesas tinha ligação com o comunismo o missionário combatia tais práticas, este boicote ao ex-combatente aconteceu em diversas dioceses como podemos observa na matéria do JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO 29/05/2011. “seis dioceses, nos anos 1960 e 1970 proibiram a atuação do missionário somente na diocese do Crato, no Ceará foram 31 paróquias”. Os sermões dele eram ultrapassados e inadequado perante o concilio vaticano II. só alguém com interesse de causa, alimentaria um discurso contra a própria instituição como observamos na fala do Padre Luis Perscarmona.

Durante as pregações de Frei Damião, houve uma resistência por parte de Dom Marcelo, bispo da Diocese de Guarabira na época, que não permitiu que Frei Damião viesse aqui no Brejo, porque a pregação dele era muito interessante, mas era do pré-concilio. Então nós estávamos aqui numa luta

grande, organizando o povo para lutar pela terra, e ele atrapalharia. Então, Dom Marcelo não aceitava a vinda dele, não por causa da pessoa dele, porque ele foi uma pessoa que pregava muito, que tinha muita fé, mas aqui atrapalharia a linha da diocese. Ele viria para cá com as missões, então vinha com aquela pregação contra as prostitutas, etc. (PERSCARMONA apud ARAÚJO,2013, pág.40)

Com a saída do madatário maior da igreja católica de Guarabira, o Monsenhor Nicodemos trás de volta o italiano em 1995, e após uma forte divulgação na mídia, o religioso e recebido com um grande publico na cidade. A parti deste evento que surge a idéia da construção de um espaço em homenagem ao “santo” do Nordeste.

Conforme hobsbawm 1984, muitas vezes as tradições são inventadas por elites nacionais para justificar a existência e importância de suas respectivas nações. Ficar nitido o processo de uma “invenção” de tradição em Guarabira com a idéia de se construir um complexo religioso em homenagem ao Frei Damião visto que o mesmo não tinha ligação com o município. Conforme o Padre Luis Perscarmona relatou:

Esta cidade foi meta de missões de Frei Damião como qualquer outra cidade do Nordeste. A cidade de Guarabira não era a mais importante, pelo contrário, era igual a qualquer outra cidade por onde as missões do frei já haviam passado. Porém, em 1995, a convite do Monsenhor Nicodemos, houve uma grande missão em Guarabira. Havia mais de 20 anos que Frei Damião não retornava à cidade, o que permitiu a missão ser uma das mais concentradas já vistas na região.(apud Araújo, 2013, p. 35)

Conforme a edição do jornal correio da Paraíba, edição 15/07/1977. Afirma que diocese, comunidade e prefeitura de Guarabira iriam construir o memorial frei Damião. o Monsenhor Nicodemos, Membro da diocese de Guarabira foi o mentor do projeto em parceria com a prefeita Léa Toscano no ano de 1997. na manchete do jornal correio da Paraíba estampa da mesma edição citada acima estampa “ Frei Damião terá estautada com mais de vinte metros em Guarabira”. O complexo religioso de Frei Damião e composto de uma capela, museu, sala de ex-voto, posto de saúde, lojas de artigos religiosos. A estátua é considerada a 3º maior do Brasil, ficando atrás do Cristo Redentor no Rio de Janeiro e Santa Rita de Cássia na cidade de Santa Cruz.

O surgimento da obra nasce entre os anos de 2000 a 2004. “Foi um projeto muito ousado, que exigiu coragem, determinação e acima de tudo comprometimento com Guarabira, que e só que tem a ganhar.” Essa fala é de Léa Toscano ex-Prefeita de Guarabira. Matéria exibida no jornal mensal folha do brejo dezembro 2006. Vale salientar que este jornal pela sua linha jornalística estava a serviço da ex-gestora do município.

A construção desde equipamento religioso em homenagem a Frei Damião, veio beneficiar alguns seguimentos da sociedade GuarabireNSE, o setor empresarial da cidade foi beneficiado de diversas formas como podemos analisar mais a frente, o religioso com a manutenção da fé católica e da imagem Frei Damião, classe política usando o projeto da construção, para canalizar futuros votos da população da cidade como podemos observa sublinamente na fala acima da ex- gestora do município de Guarabira. Mas o uso da imagem do capuchinho não e um artefato usado só pelos guarabirenses. Como podemos observar no artigo do JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO , 29/05/2011. “o uso do nome de Frei Damião ainda gera polêmica em Alagoas o ex. deputado federal Antônio Ferreira e acusado de transforma uma associação em Palmeiras dos Índios, em máquina política no local estátua e um memorial do capuchinho”, percebemos o aproveitamento Do uso da imagem do missionário pelo político alagoano assim como fizeram alguns grupos guarabirenses usam a popularidade do religioso para obterem vantagens pessoais.

Léa toscano foi eleita prefeita no município de Guarabira no ano de 1996. Em 1997 o mentor católico do projeto, contactou a prefeita sobre a idéia da construção do então memorial, mas curiosamente o laçamento da pedra fundamental aconteceu no ano de 2000. Mesmo ano de sua reeleição .

De acordo com acervo do santuário (2017) Em uma de suas missões na cidade de Guarabira chegaram a prestigiar o Frade capuchinho Damão de bozzano, uma multidão incalculavel. Por este número nota-se a força de persoação do religioso. Por estas movimentações de romeiros e habitantes locais os políticos, comerciantes, empresarios e religisos catolicos, vislubravam uma boa oportunidade de tirar proveito da imagem do Frade estrangeiro, nas suas campanhas eleitorais e no seus empreendimentos. Porque este procedimento já existia mesmo quando o capuchinho estava vivo como observamos na reportagem elaborado pelo JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO 29/05/2011. “A exploração da imagem de frei Damião

pelos políticos rendeu dores de cabeça aos dois frades. Em 1977, padres da diocese de Guarabira (Paraíba) acusaram frei Damião de deixar se manipular por Frei Fernando e entrar no jogo dos poderosos”. E mesmo após sua morte esses grupos locais se apoderaram de sua imagem para venderem seus produtos e obterem vantagens políticas.

Em uma entrevista concedida a José Honório 2012, a gestora do município da época da construção do então memorial a ex-prefeita Léa Toscano. Disse que não houve da sua parte apropriação da imagem do Frei de Bozzano. Quando foi perguntada a ela: “ se o memorial foi construído com o objetivo de sua reeleição” ela respondeu:

Não, não. Porque eu nunca tirei uma fotografia e expor ao povo, nunca fiz calendário, e disse ao povo que o memorial era, tinha sido feito na minha administração, eu tinha preocupação com isso...(Flores Filho, 2012).

Figura 1–Placa informativa construção do memorial Frei Damião, março de 2000.



Fonte: elaboração própria (2017).

No discurso da então gestora do município de Guarabira, ela deixa claro que não fez uso da imagem do religioso e da construção do memorial em benefício da sua gestão mas no canto esquerdo da placa acima encontramos a logo marca da família da ex- prefeita então podemos concluir que mesmo diante negativa na fala de Léa Toscano de não se apropriar da imagem do Frei Damião. Na prática ela associa sua administração pessoal enquanto gestora municipal a construção do memorial

através de sua logo marca, visto que essa é uma prática conhecida pelos guarabirenses, quando um membro de sua família está na administração da prefeitura municipal de Guarabira usar esta marca em construções feitas com dinheiro público. Esta prática tem como objetivo ligar a imagem do gestor à construção realizada, como podemos observar exaustivamente nas áreas do santuário Frei Damião nas imagens abaixo.

Figura 2- Calçada do santuário com a logo marca da família Toscano, março 2017.



Fonte: elaboração própria (2017).

Figura 03 – Entrada principal do santuário Frei Damião março de 2017



Fonte: elaboração própria (2017).

Mesmo o capuchinho sendo proibidos de realizar seus sermões em algumas dioceses inclusive em Guarabira. E sua “santidade” sendo questionada por protestantes, que veem o italiano como intolerante e perseguidor dessa religião. Na cidade de Guarabira um grupo de “bode” no antigo linguajar pejorativo dos católicos a qual o Frei europeu gostava de rotular pessoas que não confessava a fé romana. Foram atacados, como constar no livro de ata da igreja congregacional da cidade de Guarabira. A firma que em 21 de abril de 1937, seguidores “fanáticos” do Frade atacaram a pau e pedra o templo evangélico.

Foi precisar alguns grupos (religioso, empresarial e politico) “invertar” uma tradição ligando o Frei Damião a cidade de Guarabira para legitimar a construção religiosa com dinheiro público envolvendo as três esferas: municipal, estadual e federal. Cada um grupo com sua própria intenção mas com o mesmo objetivo usar a imagem do religioso. HOBBSAWM, 1984. Argumenta que muitas vezes as tradições são inventadas por elites nacionais. Em Guarabira não fugiu desse contexto com as elites promovendo a ligação do religioso com a cidade.

A construção da obra foi iniciada em 27 de março de 2000. O projeto dedicado ao Frei Damião, foi elaborado pela diocese de Guarabira em conjunto com a então prefeita de Guarabira Léa Toscano. A inauguração, aconteceu em dezembro de 2004.

3 O USO DA IMAGEM DE FREI DAMIÃO PELO COMÉRCIO DE GUARABIRA

Desde o lançamento do empreendimento religioso muitas coisas mudaram no pico da mata limpa e imediações logo após a divulgação que naquele local seria construído a maior imagem do Brasil de Frei Damião logo se instalaram provisoriamente comercios dos mais variados tipos no entorno da obra e uma crescente valorização de imóveis nas redondezas esta acontecendo até os dias atuais, as especulações imobiliarias continua em alta nas imediações da estatua do capuchinho.

Três loteamentos foram abertos nas proximidades da serra da jurema, dois no inicio da serra na subida do santuário por Guarabira e outro que fica após a divisa com a cidade de Pirpirituba em cima da Serra da Jurema, os loteamentos sol nascente, Edward Rocha e condomínio eco-park serra da jurema, estão todos em uma região próxima ao santuário. Com construções imponentes como: áreas de

recepções para festas, mansões que impactaram aquela região, estes terrenos antes da edificação do santuário tinham pouco valor imobiliário.

Além da manifestação religiosa no santuário, nota-se a materialização do comércio no espaço religioso, contrapondo-se ao exercício da fé católica. A principal fonte de renda produzida através do turismo na cidade vem do turismo religioso no santuário, apesar da festa da padroeira da cidade intitulada de festa da luz, ser divulgada a nível estadual, a estátua de Frei Damião continua sendo o ponto mais visitado na cidade.

Figura 4 – Produtos da “linha” Frei Damião dentro do museu do santuário, março de 2017.



Fonte: elaboração própria (2017).

Figura 5- Banner da água Frei Damião comercializada dentro do museu do santuário, março 2017.



Fonte: Elaboração própria (2017).

O comércio dos mais diferentes produtos: água mineral, calendário, chaveiros, velas, dvd, cd, entre outros artigos diversos dentro do museu no térreo da estátua como podemos observar na imagens acima. Questionado sobre o valor de uns chaveiros com a imagem do capuchinho o vendedor afirmou que não podia oferecer descontos nos produtos, porque o dinheiro vai para a diocese de Guarabira.

Mesmo o complexo religioso sendo utilizado como o objetivo de evangelizar, outra vertente do projeto religioso colabora com as praticas capitalista de mercado como exemplo: a cobrança para estacionar veículos no estacionamento que fica na parte interna do santuário. No entorno da área religiosa esta cercada de pequenos comerciantes que visam sobre tudo o lucro. Estes por sua vez vedem produtos dos mais diversos tipos inclusive não religiosos que são maiorias. São essas práticas que servem de sustentação econômica para o complexo religioso.

O ambiente religioso atrai muitos fiéis, contudo além da fé ele desenvolver a pratica de consumo, e exercem uma forte ligação com capitalismo em um nível superior as vezes a sua crença. Como aponta Flores Filho “Formatase um novo arranjo social, onde práticas de deslocamentos e consumo são acopladas a religião,

como se indissociáveis fossem, em uma sociedade onde as trocas materiais e simbólicas estão no centro das relações” (STEIL 1998 apud FLORES FILHO 2012).

Figura 6- Comercio informal do lado externo do santuário, março 2017.



Fonte: Elaboração própria (2017).

Na imagem acima uma das muitas barracas que vendem produtos da “linha” Frei Damião a qual é uma concorrente da loja “oficial” mantida pela igreja dentro do museu no santuário. Desde o início da obra e primeiras romarias ao então memorial, percebe-se um crescente consumo do mais diversos produtos que fazem uso da imagem de Frei Damião, um crescente aumento do comércio informal entorno do santuário. No capitalismo, o consumo de produtos secundários em espaços destinados a religiosidade se torna cada vez mais frequentes, assim como na cidade a “invenção da tradição” chegaram aos comércios da zona rural de Guarabira.

Segundo HOBBSAWM 1984 “mais interessante do nosso ponto de vista, é a utilização de elementos antigos na elaboração de novas tradições inventadas para fins bastantes originais”. Especificamente no contexto local na havia nenhuma ligação que justificasse essa ligação do religioso com a cidade então podemos concluir que a finalidade e estritamente se aproveitar comercialmente dessa “criação”.

Em uma entrevista concedida a Mitidiero que esta no trabalho de Araújo 2013. O Padre Luis Perscarmona, afirmar que a construção do memorial Frei Damião em Guarabira representa uma “damianização” (processo o qual visa as práticas capitalista de mercado) Visto como algo que não representa uma evangelização, mas sim um uso da imagem do Frei em algo que representa a magnitude de sua representatividade. Algo que foge aos preceitos da igreja católica

e colabora com as práticas capitalista de mercado. Segundo ele os grupos pastorais não foram simpatizantes com a construção do memorial.

Se analisarmos o discurso do Padre, percebermos atualmente comércio de Guarabira sobre forte influência quase generalizada da imagem do capuchinho. As imagens selecionadas abaixo reforça o discurso do religioso, são empreendimentos dos mais diversos seguimentos todos eles tentaram tirar proveito da imagem e da popularidade do religioso após a tradição “inventada”. Estes produtos em sua maioria foram lançado no mercado após o início da construção do então memorial Frei Damião, Como afirma Hobsbawm (1984). ...muitas vezes, “tradições” que parecem ou são considerada antigas são bastante recentes quando não são inventadas.

Figura 7- empresas utilizando nome Frei Damião



Fonte: acervo do memorial (2017)

Nas imagens, produtos diversos fazendo uso da imagem de Frei Damião se apropriando da imagem do religioso capuchinho como “garoto propaganda”.

Figura 8- Reboque Frei Damião



Fonte: acervo do autor (2017)

O “garoto propaganda” mais conhecido da cidade de Guarabira é o Frei Damião. A venda de produtos religiosos teve um grande impulso com as romarias e o turismo religioso. Com a popularidade do religioso em alta foi lançados produtos variados no comércio. Vinculados a imagem ou nome do Frei Damião comércios de diferentes seguimentos, alguns empreendimentos já enceraram suas atividades, alguns produtos já deixaram de serem fabricados outros ainda estão a disposição do consumidor no comércio de Guarabira. no acervo do santuário encontramos alguns produtos expostos que levam o nome de Frei Damião aos quais alguns deles não estão mais disponiveis para comercialização.

Figura 9- expositório com produtos Frei Damião no santuário



Fonte: acervo do memorial (2017)

Nas imagens acima produtos diversos exposto no primeiro andar no acervo do santuário Frei Damião objetos diversos que se apropriaram da imagem do religioso capuchinho como “garoto propaganda”

Figura 10 – Cartão de visita de uma loja em Guarabira, março de 2017.



Fonte: acervo do autor (2017).

Figura 11 – Revenda de carro comercio extinto em Guarabira, março (2017).



Fonte: Acervo do autor (2017)

Na imagem acima a loja de revenda de carros Frei Damião, ficava situada no shopping cidade luz nas proximidades do bairro do Rosário em Guarabira. Suas atividades foram encerradas. Era uma loja bem localizada nas margens de uma das principais pistas de rolamento da cidade, fazendo uso da popularidade do nome do religioso, mais para ela o marketing usando o nome do religioso, não funcionou muito bem, encerrou suas atividades na cidade.

Figura 12 – Center foto, em propaganda utilizando a imagem de Frei Damião março de 2017.

Fonte: Acervo do Memorial (2017).

Em Guarabira a economia local, sofreu forte influencia após a construção da estátua de frei Damião a sua popularidade alcançou diversos produtos a exemplo da kids center foto que liga a imagem de frei Damião a sua empresa. Estas práticas podem ser entendidas como uma manipulação do comércio utilizando da imagem do religioso para aumentar suas vendas.

A “damianização” relatada pelo Padre Perscarmona, (apud Araújo,2013) pode ser visto por toda parte em Guarabira. Folhetos de cordéis, diversos comércios

entre outros lugares que carregam seu nome como o conjunto habitacional Frei Damião de Bozzanno, que fica próximo ao centro da cidade entre tantos outros pontos comerciais da cidade de Guarabira. (PERSCARMONA apud ARAÚJO. 2013)

Figura 13- Placa informando doações da elite local, para manutenção das vias sacras, março de 2017.

Figura 13 – Placa informativa.



Fonte: Elaboração própria (2017).

Na imagem acima uma das maiores empresas da região nordeste, ligando seu nome ao do memorial frei Damião, assim como fizeram outras empresas e famílias tradicionais da cidade que tem envolvimento com a política e o comércio local durante as doze vias sacras, que existem no percurso que liga o bairro novo ao memorial frei Damião. Temos até uma cachaaçaria usando a imagem do religioso para vender seu produto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do santuário frei Damião só foi possível através dos órgãos públicos, tendo o maior investimento da prefeitura de Guarabira, a diocese local praticamente só “cedeu” imagem do religioso, sendo assim o complexo não pertence apenas aos católicos, mas também ao patrimônio material, cultural e social do município de Guarabira, porque toda estrutura do complexo religioso foi construído com dinheiro público.

A construção do memorial frei Damião gerou impactos de diversas formas na cidade e principalmente na área de seu entorno, com desmatamento da serra limpa local onde a estatua foi construída e também com a destruição da fauna e flora de toda aquela região que vai do bairro novo a divisa com a cidade de Pirpirituba com a chegada dos loteamentos devido a valorizações das áreas do entorno. Os 1.800 metros de estrada que vai do começo da serra até o santuário e todo iluminado e coincidentemente a mesma prefeita que gastou o dinheiro público na construção do santuário criou uma lei municipal para a população pagar uma taxa de iluminação pública, causando um impacto negativo no bolso do contribuinte. Mas o espaço religioso tem dado sua contribuição para a movimentação socioeconômica da cidade, reforçando a imagem do religioso que por sua vez é utilizada por alguns grupos da sociedade guarabireNSE, tornando a cidade em uma referência estadual nesta área.

Quanto a utilização da imagem de Frei Damião segundo o JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO 29/05/2011. Relata “ no interior prefeitos vereadores disputavam centímetro para ficar ao lado do missionário”. Em Guarabira a realidade não foi diferente, políticos, comerciantes, empresários e religiosos se apropriaram da imagem do religioso para fins diversos, fica nítido que não foi uma vocação da cidade essa ligação com capuchinho, não foi algum herdado, foi uma criação, sendo assim precisar de vários estímulos para essa “invenção” desenvolva cada vez mais gerando benefícios para diversos grupos da cidade de Guarabira

REFERÊNCIAS

PERSCARMONA, Padre Luis. **A igreja católica e a construção do Memorial Frei Damião**. [10 set. 2012]. Entrevistador: Leandro de Pontes Araújo. Guarabira, 2012. Gravador de áudio. (50 min), digital, son.

ARAÚJO, Leandro de Pontes. **Apropriação econômica da religião e a política de desenvolvimento do turismo: reflexão a parti do memorial Frei Damião**. 2013. 104 f. dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de ciências exatas da natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FLORES FILHO, José Honório das. **Santuário de Frei Damião: a fé na modernidade e tradições católicas no Brejo Paraibano – valores espirituais versus valores materiais**. 2012. 194 f. dissertação (Mestrado ciências das Religiões) – Centro de educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

CHAVES, Nadjairo Francisco. **Turismo religioso, romarias e festas de Frei Damião no Nordeste Brasileiro**. 2013. 139 f. dissertação (Mestrado ciências da religião) – PRAC, Universidade Católica de Pernambuco. Recife 2013.

GOMES, Samuel Peixoto. **A importância dos eventos religiosos na economia de Juazeiro do Norte**. 2013. 60 f. Monografia (obtenção de grau de graduação) – curso de turismo, Faculdade Cearense, Fortaleza 2013.

LIMA, Michel Xavier. **A influência socio-econômica e cultural do memorial Frei Damião para desenvolvimento do turismo religioso em Guarabira (PB)**. 2011. 31 f. artigo científico (obtenção de grau de graduação) – curso de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira 2011.

CRUZ, João Everton da. **Frei Damião: a figura do conselheiro no catolicismo popular do Nordeste Brasileiro**. 2010. 115 f. dissertação (mestrado) – departamento de pós graduação em ciência da religião, pontifica universidade católica de Minas Gerais, 2010.

PIEGAIO, Tito. **Em defesa da Fé**. 3. ed. Recife: Paulinas, 1953.

OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião, o santo das missões**. São Paulo: FTD, 1997.

MITIDIERO, Marco. **Pesquisa de campo realizada com o Padre Luis Perscarmona. Guarabira**, PB, 2006.

HOBBSAWM, Eric. “introdução” in: HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p.9-23.

JALISON, da Paz, **Terra de Damiões**. Jornal de Pernambuco, Recife, p. 1,16 mai. 2011.

FREI DAMIÃO terá estátua com mais de 20 metros em Guarabira. **Correio da Paraíba**, Paraíba, 13 jul. 1997. Cidade, p.4.

25 MIL romeiros visitam memorial de Frei Damião na cidade de Guarabira. **Folha do Brejo**, Guarabira, 26 nov. 2001.

ESPECIAL Frei Damião. **Jornal a união**, Paraíba, 30 de mai. 2010.

GUARABIRA hoje. Orgão **informativo da Prefeitura Municipal de Guarabira**, Guarabira, Out. 2003, ano I, nº 7.

DIOCESE Guarabira. **Informativo**, Guarabira, maio/junho. Ano I – nº3. 2003.

SANTUÁRIO Frei Damião. **Acervo**. Guarabira, PB, 19 fev. 2017.

BIBLIOTECA municipal. **Acervo**. Guarabira, PB, 07 mar. 2017.

<http://www.guarabira.pb.gov.br/memorialfreidamiao/> Acesso em 09/04/2017